**SÍNCOPE COMO EMERGÊNCIA CLÍNICA NO ÂMBITO ODONTOLÓGICO: REVISÃO DE LITERATURA.**

Emanuel Oliveira de Melo¹, Ana Cláudia de Pinho Carvalho Peixoto2 , Maria Fernanda Ferreira Soares3, Francisco das Chagas Pereira Sena Filho4, João Pedro de Pinho Carvalho Peixoto5, Anatolia Gabriela Eder6, Beatriz Pires Mendes Gomes7

1Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, 2Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, 3Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, 4Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, 5Universidade Federal do Maranhão, 6Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, 7Unidade de Ensino Superior Dom Bosco.

emanueloliveirademelo@gmail.com

**Introdução:** A execução de procedimentos odontológicos são fatores capazes de desencadear modificações emocionais em alguns pacientes. Nesse contexto, eventos de ansiedade e medo motivados por tais fatores podem permitir a ocorrência de quadros de síncope no ambiente odontológico. Essa emergência clínica é caracterizada como a perda rápida e súbita da consciência, juntamente com a ausência do tônus postural, onde a recuperação é retornada de modo espontânea e está diretamente associada com a diminuição do fluxo sanguíneo cerebral. **Objetivos**: O presente estudo tem como objetivo relatar a respeito da síncope como emergência clínica odontológica. **Metodologia:** O atual estudo é referente a uma revisão de literatura do tipo narrativa, onde foram utilizadas as bases de dados eletrônicas SciELO e Google Scholar. As palavras-chaves de busca para a coleta dos artigos foram “Síncope”, “Emergência”, “Odontologia”. Como critério de inclusão foram incluídos artigos que tratavam diretamente sobre a temática abordada, que estavam dentro do recorte temporal dos últimos 10 anos (2004-2024) e que se apresentavam no idioma português. Para exclusão de artigos foram estabelecidos critérios como materiais que não estiveram disponíveis de forma gratuita e que não constavam o texto completo. **Resultados:** A síncope como emergência clínica além de relacionar-se à estímulos emocionais, associa-se também à hipersensibilidade do seio carotídeo, onde pacientes idosos são mais acometidos por essa ocorrência e também à arritmias cardíacas, no qual se desenvolve em portadores de arritmias e de insuficiência cardíaca. **Conclusão:** Diante das diferentes formas de síncope e dos riscos aos quais essa emergência submete o paciente, torna-se necessário que o cirurgião dentista esteja apto e seguro para realizar o manejo correto mediante a essa intercorrência no consultório odontológico. Assim, a avaliação do grau de consciência e do pulso arterial do indivíduo acometido são ações capazes de verificar o surgimento dessa ocorrência. Além disso, o ambiente odontológico deve encontrar-se em harmonia, a fim de evitar o desencadeamento de alterações emocionais relacionadas ao medo e ansiedade.

Palavras-chave: Síncope. Emergência. Odontologia.

Área Temática: Emergências Clínicas.